



SELO ARTE COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DA AUTENTICIDADE DE PRODUTORES ARTESANAIS - REVISÃO DE LITERATURA

Manuella Rodrigues Dutra de Lima^{1*}, Heloísa Pereira Queiroz Nascimento¹, Ana Marielly Melo Sales¹, Pedro Henrique Lopes Bento¹, Daniel Dias da Silva¹.

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Departamento de Medicina Veterinária, manueladutra026@gmail.com*;

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Departamento de Medicina Veterinária;

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Departamento de Medicina Veterinária;

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Departamento de Medicina Veterinária;

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Departamento de Medicina Veterinária.

RESUMO

O consumo de alimentos industrializados tem se tornado menos frequente, em determinados grupos da população, devido a ressignificação do valor atribuído aos produtos artesanais. A produção de alimentos artesanais é relevante, mas se mantém na informalidade, evidenciando as dificuldades que os produtores enfrentam em busca da regularização, o que se reflete no acesso aos direitos e na inclusão social, uma vez que a qualidade é reduzida ao atendimento dos aspectos sanitários estabelecidos pelos órgãos de fiscalização. O crescimento da demanda, associado aos desafios para a formalização da produção e comercialização desses produtos, exige políticas públicas que envolvam o reconhecimento, qualificação e inclusão desses produtores. O Selo Arte é uma certificação federal que identifica produtos artesanais aptos à comercialização em todo território nacional, abrangendo produtos alimentícios de origem animal obtidos por técnicas majoritariamente manuais, que preservam características tradicionais, regionais e culturais, com adoção de boas práticas agropecuárias e de fabricação, e submetidos à fiscalização dos órgãos de saúde pública dos Estados e do Distrito Federal. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o Selo Arte como ferramenta de valorização da autenticidade de produtores artesanais. A produção artesanal de alimentos está associada à valorização da alimentação tradicional e ao resgate das origens, configurando-se como uma estratégia para evidenciar o caráter local e recuperar produtos

considerados mais frescos, saudáveis e de maior qualidade, oriundos de famílias rurais e vinculados à sua cultura e território. Nesse contexto, a agroindústria artesanal ou indústria caseira de alimentos apresenta potencial para atender a esse mercado emergente resultante de uma concepção mais crítica e consciente do ato de se alimentar, ao refletir novas dinâmicas de consumo, promover a diversificação de produtos de origem animal e vegetal e valorizar tanto o produto quanto os processos envolvidos em sua elaboração. O conceito estabelecido no decreto N° 9.918/2019 associa os produtos à ideia de autenticidade, destacando a manutenção de singularidade e suas características tradicionais. Diante disso, os produtos artesanais de origem animal, segundo a norma, deverão possuir, ainda que implícito, vínculos de território, cultura e tradição. Dessa forma, o Selo Arte desempenha um papel fundamental no estímulo do desenvolvimento e na fixação dos pequenos produtores rurais, caracterizando importantes métodos para aumento de renda, empregabilidade e bem-estar dessas pessoas. Além disso, constitui uma oportunidade estratégica para a inserção do pequeno produtor em novos mercados, em razão da desburocratização do processo de comercialização interestadual, ao mesmo tempo em que atribui aos órgãos de vigilância sanitária dos estados e do Distrito Federal a responsabilidade pela inspeção e fiscalização dos empreendimentos. Portanto, a adoção do Selo Arte, associada à implementação de boas práticas de produção, pode contribuir para o fortalecimento da produção artesanal de alimentos de origem animal, agregando valor aos produtos e promovendo o reconhecimento da autenticidade do produtor e de sua produção. Ademais, sua ampliação, aliada ao aprimoramento das políticas públicas de qualificação e fiscalização se mostra essencial para favorecer a formalização, ampliar o acesso a mercados e impulsionar o desenvolvimento sustentável das pequenas propriedades rurais.

Palavras-chave: Alimentos. Comercialização. Inspeção Sanitária. Legislação. Origem Animal.